

A FUNESTA CANÇÃO

*Ce qui est épouvantable c'est
l'immondicité des esprits.*

Léon Bloy

Contigo: desejo ideal da unidade impossível

Quando a alegria for um leite de amarguras
A mulher for a máquina da morte
E as crianças nascerem em sepulturas
Eu quero estar Contigo.

Quando o quando de tudo não chegar
E a noite for as noites de um só dia
Quando o depois pelo depois não terminar
Eu quero estar Contigo.

Quando o muito comer matar de fome
Quando o sangue correr das anemias
Se misturarem os verbos e os pronomes
Eu quero estar Contigo

Quando o quanto se ergue é que se alui
E a esperança se disser por elegias
E a morte se cantar por aleluias
Eu quero estar Contigo.

Quando a voz que se fala é de um maldito
E daquele que o maldisse diz louvores
Quando a vítima for glória de um delito
Eu quero estar Contigo.

Pois sozinho sempre estou no que é unânime
No que é pintado em cores incolores;
Pois, cansado, sinto o vigor de ser exânime
E no perdão é que sofro o meu Castigo.